

PALAVRAS-CHAVE: filme tópico; lesões cutâneas; prevenção.

AUTORES

Joana Marques Marto¹, Andreia Rosatella¹, Filipa Cosme Silva², Pedro Pinto³, João Paulo Cruz², Carlos Afonso¹, António José Almeida¹, Helena Margarida Ribeiro¹

¹Research Institute for Medicines (iMed.Ulisboa), Fac Farmácia Universidade de Lisboa

²Serviço de Gestão Técnico-Farmacêutica do CHLN, E.P.E. Hospital de Santa Maria (HSM)

³PhD Trials

INTRODUÇÃO

Devido ao combate diário à Pandemia COVID-19, a pele dos profissionais de saúde passou a estar sujeita a mais agressões diárias e constantes, seja pela utilização de desinfetantes e detergentes, seja pelo uso frequente e continuado por longos períodos dos EPIs, como as máscaras faciais, respiradores, viseiras/óculos de proteção e luvas, tornando-se imperativo protegê-la.

OBJETIVO

Este projeto teve como objetivo o desenvolvimento de uma formulação tópica semi-sólida. As suas propriedades FQ, ensaios de estabilidade e a avaliação da compatibilidade cutânea *in vivo* foram avaliados.

MÉTODOS

Foram desenvolvidas formulações semi-sólidas (filmes flexíveis), recorrendo a líquidos iónicos gelificados à base de gelatina, de uso único e com adesividade adequada para ser colocada entre a pele e o EPI, mantendo a sua eficácia protetora. Foram realizados ensaios de caracterização farmacotécnica de acordo com os requisitos para preparações semi-sólidas (Ph.Eur.9). A avaliação da estabilidade física, química e microbiológica foi realizada em três lotes na formulação desenvolvida e selecionada, de acordo com as normas internacionais (ICHQ1A-R2) durante 3 meses. De modo a confirmar a compatibilidade cutânea e a ausência de potencial sensibilizante da formulação em pele sã, foi realizado um estudo do tipo *Human Repeated Insult Patch Test* com aplicação repetida da formulação sobre a pele de voluntários humanos saudáveis (n=51).

RESULTADOS

Obteve-se uma formulação semi-sólida, filme à base de gelatina, flexível, fresco, resistente e adesivo, para aplicação tópica, de baixo custo e para ser utilizada para prevenir as lesões cutâneas devido à utilização prolongada de EPIs. A técnica de preparação desenvolvida é de fácil e rápida implementação em farmácia hospitalar. Os estudos de estabilidade físico-químicos e microbiológicos encontram-se a decorrer, apresentando até ao momento uma estabilidade de 3 meses quando armazenado a uma temperatura inferior a 25°C. A formulação desenvolvida não induziu qualquer reação irritativa ou alérgica nos 51 voluntários humanos, evidenciando muito boa compatibilidade cutânea. Posteriormente, alguns profissionais de saúde utilizaram o dispositivo no decurso da sua atividade, reportando conforto e diminuição das marcas decorrentes da utilização dos EPIs.

DISCUSSÃO/CONCLUSÕES

O projeto visou o desenvolvimento de um dispositivo para prevenir as lesões cutâneas devido à utilização prolongada de EPIs. COVerskin-Dé uma alternativa exequível, segura e de baixo custo. Até ao final do ano pretendemos divulgar e implementar o KIT COVerskin-D (fórmula e método de fabrico) nos hospitais nacionais.

BIBLIOGRAFIAS

NOTAS

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/04138/2020 e UIDP/04138/2020.